

Intersindical pede diretas

Eleições diretas para diretores de hospitais da rede pública, isonomia salarial plena entre médicos e dentistas e os servidores da Previdência Social e elaboração do Plano de Cargos e Salário. Estas são as reivindicações básicas que a Intersindical de Saúde apresentará hoje de manhã ao governador Joaquim Roriz, que debaterá as deficiências do setor de saúde na área de pessoal.

Roriz e o secretário de Saúde, Valteno Ribeiro, pretendem discutir com a categoria a fixação do horário integral para os médicos, com o objetivo de oferecer à comunidade um tratamento contínuo com o mesmo profissional, fortalecendo a relação paciente-médico. O diretor-executivo da Fundação Hospitalar, Inácio Republicano, afirmou que, em pesquisa inicial, verificou 20 por cento de aceitação do novo horário.

Para a presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, a Maninha, o GDF está sendo "demagogo e antidemocrático". Demagogo por promover esta semana para, "aparentemente", discutir com os profissionais, "embo-

ra se recuse a conceder as eleições diretas" para diretores e chefes de hospitais, suspensas desde 1985, antidemocrático porque não discutiu, segundo afirma, com os profissionais de saúde a melhor maneira de transferir as unidades do Hospital de Base para outros locais, o que garantiria uma melhor absorção dos pacientes.

Maninha acredita que o GDF tem "dois pesos e duas medidas", ao permitir as eleições diretas para diretores de escolas e impedir o pleito na área hospitalar. De acordo com ela, a escolha dos dirigentes "aliviaria a própria responsabilidade do GDF, dividindo-a com a categoria". A sindicalista afirma que esta é a única maneira de romper com o clientelismo.

A isonomia salarial com a previdência irá implicar aumento real em torno de 25 por cento para médicos e maior percentual para os outros profissionais de nível superior e os de nível médio, que tiveram seus salários mais achatados durante a gestão do ex-secretário Laércio Valença, segundo a sindicalista.